

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO VOLEIBOL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO JOÃO DOS PATOS/MA

EVALUATION OF THE PRACTICE OF VOLLEYBALL IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL IN MUNICIPAL SCHOOLS OF SÃO JOÃO DOS PATOS/MA

Edilma da Silva Soares¹
Marcos Antonio do Nascimento^{1,2}

¹Grupo de pesquisa em Fisiologia, Nutrição e Exercício (FiNEx/UEMA/CNPq) – Universidade Estadual do Maranhão, São João dos Patos, MA, Brasil;

²Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

RESUMO

Objetivo: analisar o uso de alguma base metodológica e/ou sistematização dos conteúdos de voleibol pelos professores de Educação Física ao implementar o voleibol nos anos finais (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental nas Escolas Municipais de São João dos Patos/MA. **Métodos:** A amostra foi constituída de 8 professores de educação física e 75 alunos do ensino fundamental II, com uma média de idade de 44,6 anos e 13,9 anos, respectivamente. Para cumprir o objetivo proposto, foi aplicado um questionário com 15 questões fechadas para os professores e um questionário com 8 questões fechadas para os alunos. O questionário foi aplicado entre setembro e outubro de 2022 em duas escolas da rede pública da cidade de São João dos Patos/MA, os resultados foram apresentados em percentual. **Resultados:** Todos os professores cursaram a disciplina de voleibol na graduação. Importante destacar que 25% dos docentes não aplicam voleibol por falta de recursos, 62% aplicam o voleibol de forma prática e teórica, porém 7% dos alunos dizem que as aulas são somente teóricas e 24% que as aulas são apenas de forma prática. **Conclusão:** Com base nos resultados, conclui-se que os professores abordam o voleibol em suas aulas apesar de enfrentarem dificuldades quanto aos materiais. Cursaram a disciplina de voleibol na graduação, no entanto, continuam buscando outras formas de adquirir conhecimento sobre a modalidade voleibol e trabalham a modalidade na teoria e na prática. Houve divergência com os alunos quanto ao tipo de aula adota pelos professores.

Palavras-chave: Voleibol. Ensino fundamental. Educação física.

ABSTRACT

Objective: to analyze the use of some methodological basis and/or systematization of volleyball content by Physical Education teachers when implementing volleyball in the final years (6th to 9th years) of Elementary Education in Municipal Schools of São João dos Patos/ MA . **Methods:** The sample consisted of 8 physical education teachers and 75 elementary school II students, with an average age of 44.6 years and 13.9 years, respectively. To fulfill the proposed objective, a questionnaire with 15 closed questions was applied to teachers and a questionnaire with 8 closed questions to students. The questionnaire was applied between September and October 2022 in two public schools in the city of São João dos Patos/ MA, the results were presented in percentage. **Results:** All professors studied volleyball at graduation. It is important to highlight that 25% of the professors do not apply volleyball due to lack of resources, 62% apply volleyball in a practical and theoretical way, but 7% of the students say that the classes are only theoretical and 24% that the classes are only practical. **Conclusion:** Based on the results, it is concluded that teachers approach volleyball in their classes despite facing difficulties regarding materials. They studied volleyball at graduation, however, they continue to seek other ways to acquire knowledge about the volleyball modality and work with the modality in theory and practice. There was disagreement with the students regarding the type of class adopted by the teachers.

Keywords: Volleyball. Elementary school. Physical education.

INTRODUÇÃO

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2018, p.215) “a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos [...]”.

Diante disso, tem-se o voleibol como uma prática da cultura corporal a ser vivenciado e entendido pelos alunos na escola, possibilitando a autonomia dos mesmos em praticá-lo para o bem-estar, lazer e uma forma de expressão e comunicação.

Dessa forma, é importante ressaltar que “o voleibol é um jogo praticado entre duas equipes de seis jogadores, dentro de uma quadra retangular dividida entre dois quadrados iguais, separados por uma rede” (BIZZOCCHI, 2013, p.1). Com essas divisões, consegue-se praticá-lo e adequá-lo à realidade que os praticantes se encontram, como quadras, campos e chão de areia. Essas características são para o voleibol em geral. O profissional e amador podem jogar com essas regulamentações, mas na escola os professores estarão preocupados com a iniciação e aprendizagem dos movimentos e sistemas básicos desse esporte. Assim, tudo isso deve ser adaptado para que haja uma assimilação maior dessa prática por parte dos alunos, pois se considera o voleibol um esporte de difícil compreensão e execução (MARCHI JÚNIOR, CARON, 2019).

Mas como surgiu o voleibol que encanta a todos que o praticam? Esse esporte foi criado por William George Morgan em 1895, na cidade de Massachusetts, Estados Unidos, a pedido do pastor Lawrence Rinder, objetivando ter uma atividade física mais acessível para os associados à Young Men’s Christian Association (YMCA) ou Associação Cristã de Moços (ACM), como é chamada no Brasil (MARCHI JÚNIOR, CARON, 2019). Vale destacar que este esporte era denominado de Mintonette e somente após a sua disseminação que recebeu o nome de Volleyball (NASCIMENTO, 2007).

Contudo, a aprendizagem desses comportamentos, regras sociais, atitudes e habilidades esportivas cabem ao professor, resultando em algumas influências que ele exerce como atuante no processo de ensino. Sendo elas, desenvolvimento da personalidade, ou seja, as suas atitudes refletem no comportamento exigido dos alunos, desenvolvimento social, isto é, abordar para os alunos sobre a importância de conviver com os seus colegas, agindo de modo respeitoso e estimulando aos estudos, por exemplo. Também é fundamental o desenvolvimento técnico-tático, necessitando de um domínio a mais do professor em relação à modalidade, pois o mesmo tem que saber propor os exercícios (MARCHI JÚNIOR, CARON, 2019).

Diante disso, Souza *et al.* (2010) citam que a escola, juntamente com os professores, deve trabalhar o voleibol para além das regras e fundamentos, ou seja, que busquem a contextualização dos conteúdos e proporcionem aulas mais prazerosas, evitando focar apenas na atividade competitiva.

Assim, é de suma importância abordar essa prática no âmbito escolar, pois é um esporte que abrange tanto a parte física, quanto mental, social e emocional. Diante dessa perspectiva, tem-se três dimensões de conteúdo associadas e desenvolvidas através do vôlei: a abordagem conceitual, procedimental e atitudinal (BARROSO; DARIDO, 2010).

No entanto, na Educação Física escolar não se observa uma composição curricular e “A sistematização dos conteúdos por anos ou ciclos, pode auxiliar os professores no processo de ensino aprendizagem, oferecendo opções e apontando possibilidades para o desenvolvimento dos mesmos” (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011, p.2). Além disto, que os professores busquem contextualizar os conhecimentos através dos esportes salvo que os discentes têm interesse pelos mesmos, tornando-se uma importante ferramenta para auxiliar na aprendizagem (SILVA; SILVA, 2015).

Ainda sobre a abordagem metodológica dos professores de Educação Física no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, ressalta-se a importância dos docentes administrarem uma sequência facilitadora do entendimento e compreensão dos conteúdos a serem ministrados para os alunos, principalmente, relacionado a um esporte bastante complexo como o voleibol.

Com isso, tratando-se do esporte no ensino fundamental ele “[...] reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas” (BRASIL, 2018, p.217). Podendo ser diversificado e trabalhado de maneira mais simples com jogos similares, além da possibilidade de ajustar as regras para atender às necessidades do público-alvo e da realidade que estão inseridos.

Frente a essa perspectiva, o objetivo geral deste estudo foi de analisar o uso de alguma base metodológica e/ou sistematização dos conteúdos de voleibol pelos professores de Educação Física ao implementar o voleibol nos anos finais (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental nas Escolas Municipais de São João dos Patos/MA.

MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, bibliográfica, de campo e quanti-qualitativa. Foi realizada com escolares e professores do Ensino Fundamental, anos finais (6° ao 9° ano) de escolas municipais públicas, da cidade São João dos Patos/MA.

Os critérios de inclusão utilizados para escolha dos participantes da presente pesquisa: professores formados em Educação Física que atuam no segundo ciclo do Ensino Fundamental em escolas municipais públicas da cidade de São João dos Patos, Maranhão. Os critérios de exclusão foram aqueles que não aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não estiveram atuando no período da coleta de dados (afastados por algum motivo pessoal ou de saúde).

Em relação aos alunos, os critérios de seleção foram aqueles que estavam matriculados em escola municipal pública entre o 6° e 9° ano do Ensino Fundamental. Foram excluídos aqueles que não apresentaram o termo de assentimento e termo de consentimento livre e esclarecido devidamente assinados pelos pais ou responsáveis, que foram selecionados de forma aleatória e por conveniência.

Participaram do estudo 8 professores de educação física da rede contemplando as 6 escolas municipais públicas da cidade de São João dos Patos/MA e 75 alunos de duas escolas municipais. O número dos professores e das escolas foi fornecido pela Secretaria de Municipal de Educação.

Inicialmente, foi realizada uma visita a 2 escolas municipais que apresentam ensino fundamental anos finais, na cidade de São João dos Patos/MA e com professor de Educação Física. Nesse momento, foi coletada a assinatura da gestora na Carta de Autorização para realizar a pesquisa na escola. Após a autorização, foi entregue os termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Assentimento Livre e Esclarecido para os alunos assinarem e seus pais e/ou responsáveis, autorizando a participação na pesquisa. Os professores receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Na coleta foi utilizado um questionário com 15 perguntas fechadas para avaliar as perspectivas do professor e um questionário com 8 questões fechadas para avaliar a percepção dos alunos, contendo perguntas em relação à forma que os professores sistematizam os conteúdos, se estão preocupados com as dimensões do conteúdo ao ensinarem voleibol, nível de conhecimento do professor na modalidade vôlei, se tem uma atenção em explicar o porquê de aprender tal esporte, qualidade dos materiais disponibilizados pela escola, quantidade de aulas ministradas durante o ano de 2022.

Vale ressaltar que o questionário foi entregue aos alunos e professores de forma impressa, também foi disponibilizado pelo Google Forms para alguns docentes, desse modo, os participantes puderam ter a sua disposição o acompanhamento da pesquisadora no momento a ser respondido. Assim, quaisquer dúvidas que surgissem durante o processo de resposta ao questionário, a pesquisadora poderia auxiliar.

Nos termos estavam explicando todos os objetivos, justificativas, riscos e benefícios que estavam expostos. Uma das vias ficou com os participantes e a outra com os pesquisadores. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer nº 5.741.085. A coleta aconteceu no período de outubro e novembro de 2022, seguindo o cronograma do estudo.

Os dados foram apresentados em frequências, percentuais, média \pm desvio padrão, conforme apropriado. Foi aplicado o teste qui-quadrado de Pearson para associação dos resultados. Foi considerada a diferença mínima entre os grupos, uma probabilidade mínima de erro tipo I de 5% ($\alpha=0.05$) e uma probabilidade de erro tipo II de 20% ($\beta=0.2$). Foi utilizado o programa estatístico Prism 2010 para análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída de 8 professores de educação física que atuam no ensino fundamental II de escolas municipais da cidade de São João dos Patos/MA e 75 alunos do ensino fundamental II de duas escolas municipais. Os professores tinham uma média de idade de 45 ± 8 anos e os alunos uma média de 14 ± 1 anos.

Tabela 1 - Caracterização das variáveis do estudo.

| Variáveis | Professores | Alunos |
|--------------|-------------|--------|
| N | 8 | 75 |
| Masculino | 5 | 33 |
| Feminino | 3 | 42 |
| Idade (anos) | 45 ± 8 | 14 ± 1 |

Dados apresentados em frequência e média ± desvio padrão.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

O presente estudo demonstrou resultados relevantes quanto aos aspectos que os professores utilizam para o planejamento de suas aulas referentes à modalidade voleibol. Vale ressaltar que as respostas dos docentes foram relacionadas com a percepção que os alunos têm das aulas, trazendo assim a percepção de ambos quanto as aulas de vôlei na escola.

Na tabela 2, com questões aplicadas apenas para os docentes, todos docentes atuam no ensino básico a pelo menos 10 anos, denota-se que 13% eram licenciados e 87% possuíam licenciatura plena. Foi perguntado se eles possuíam alguma pós-graduação, a maioria 7 professores (87%), relataram possuir especialização, apenas 1 professor (13%), possui apenas a graduação.

Os professores (100%) confirmaram que na época da sua formação cursaram a disciplina de voleibol. Apesar de ser um ponto positivo que todos os professores aprenderam sobre o vôlei em suas graduações, a atualização contínua na área se faz necessária e importante para acompanhar as mudanças da modalidade, bem como o aprimoramento das metodologias de treinamento e iniciação ao esporte.

Importante salientar que 25% dos docentes responderam que não aplicam voleibol por falta de recursos, e, nenhum professor relatou que os materiais eram totalmente suficientes para as aulas. Ainda sobre o cenário das aulas referente a este conteúdo, 100% dos profissionais de educação física afirmam que os materiais são bons. Outro destaque ao bom ensino da modalidade é a utilização de materiais de boa qualidade e em quantidade suficiente para uma boa aula, porém, esta não é a realidade da grande maioria das escolas em nosso país, tendo o professor que realizar várias adaptações, de espaço, materiais, e quantitativo de aluno para conseguir ministrar uma aula da modalidade, a adaptação nas aulas é interessante, mas não deveria ser a única opção do professor por falta de material e espaço.

Seguindo esse resultado, Damazio e Silva (2008) acreditam que tanto os materiais como o espaço físico influenciam nas condições de trabalho exercido pelo professor, ou seja, por mais que eles sejam criativos, podem fracassar, pois as condições materiais são insuficientes. Diante desse parâmetro, pode-se destacar 24% dos professores que aplicaram aulas apenas 1 a 3 vezes ao ano e 38% optaram apenas por aulas teóricas, sendo uma possível causa à falta de materiais.

Ainda, ressalta-se que 75% utilizavam livros como base para o ensino do voleibol, além disso, 25% se norteavam por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa perspectiva, Impolcetto (2012), declara que os professores buscam os livros porque mesmo não sendo uma fonte elaborada para a educação física escolar, eles não possuem livros didáticos dessa disciplina e acabam indo atrás desse auxílio.

Nesse âmbito, professores que buscam a Base Nacional Comum Curricular para planejar as aulas, têm acesso aos conteúdos de esporte, no caso, separados por tipo de esporte e os objetivos e competências a serem trabalhados em cada etapa de ensino (BRASIL, 2018). Dessa forma, salienta-se que a BNCC seja bem específica norteando o professor quanto às competências a serem trabalhadas, mas não cita como executar, assim, o professor acaba buscando outras fontes.

Tabela 2. Questões sobre o ensino do voleibol aplicadas com os professores.

| | |
|--|--------------|
| 1- Há quanto tempo atua na área de educação física? | N (%) |
| 1 a 3 anos | - |
| 4 a 6 anos | - |
| 7 a 9 anos | - |
| 10 a 12 anos | 1 (13) |
| Mais anos | 7 (87) |
| 2- Qual sua formação em Educação Física? | N (%) |
| Licenciado | 1 (13) |
| Licenciatura Plena | 7 (87) |
| 3- Você possui alguma pós-graduação? | N (%) |
| Especialista | 7 (87) |
| Mestre | - |
| Doutor | - |
| Não possuo | 1 (13) |
| 4- Você fez alguma dessas formações continuadas sobre voleibol? | N (%) |
| Cursos | 1 (13) |
| Capacitação | 4 (48) |
| Congresso | 1 (13) |
| Seminário | 1 (13) |
| Nenhum | 1 (13) |
| 5- Você teve a disciplina de voleibol na sua formação? | N (%) |
| Sim | 8 (100) |
| Não | - |
| 6- Se não aborda a modalidade voleibol, tem algum motivo? | N (%) |
| Espaço Inadequado | - |
| Inadequado | - |
| Desinteresse dos alunos | - |
| Falta de domínio sobre a modalidade | - |
| Falta de recursos | 2 (25) |
| 7- A quantidade de materiais que você possui para trabalhar a modalidade voleibol é suficiente? | N (%) |
| Totalmente | - |
| Em parte | 3 (38) |
| Não tenho a quantidade suficiente | 3 (38) |
| Acrescento materiais pessoais | 2 (24) |
| 8- Você utiliza alguma referência norteadora como base para o ensino do voleibol? | N (%) |
| Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs | - |
| Base Nacional Comum Curricular - BNCC | 2 (25) |
| PCNs e BNCC | - |
| Livros | 6 (75) |

Dados apresentados em frequência e percentual.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Os profissionais de educação física, mais especificamente 87% relataram que atuam há mais de 10 anos nessa área e 87% possuem licenciatura plena. Diante disso, é importante salientar segundo o relato de um professor no estudo de Impolcetto e Darido (2011) que fatores como a experiência com outras realidades influenciaram na base do seu trabalho. Assim, professores com mais tempo na área podem ter uma bagagem de experiências mais abrangente refletindo no seu comportamento diante das aulas.

Outro ponto interessante são as buscas por novos conhecimentos, como capacitações, citado pelo professor no estudo de Impolcetto e Darido (2011) e diante dos dados dessa pesquisa, 48% dos docentes tinham participado de capacitação sobre voleibol, além disso, outros professores participaram de cursos

(13%), congressos (13%) e seminários (13%). O que ainda demonstra ser um número baixo de participação docente em atualizações, pois nem metade dos docentes realizaram capacitações durante o ano de 2022 sobre a modalidade.

Quando questionados sobre “Qual é o seu nível de conhecimento sobre a modalidade voleibol?”, para os professores e com questões adaptadas aos alunos para o cruzamento de respostas. Os docentes, 38% deles alegaram ter conhecimento avançado sobre a modalidade vôlei, em contrapartida, 58% dos alunos falaram que os professores tinham conhecimento básico sobre o assunto.

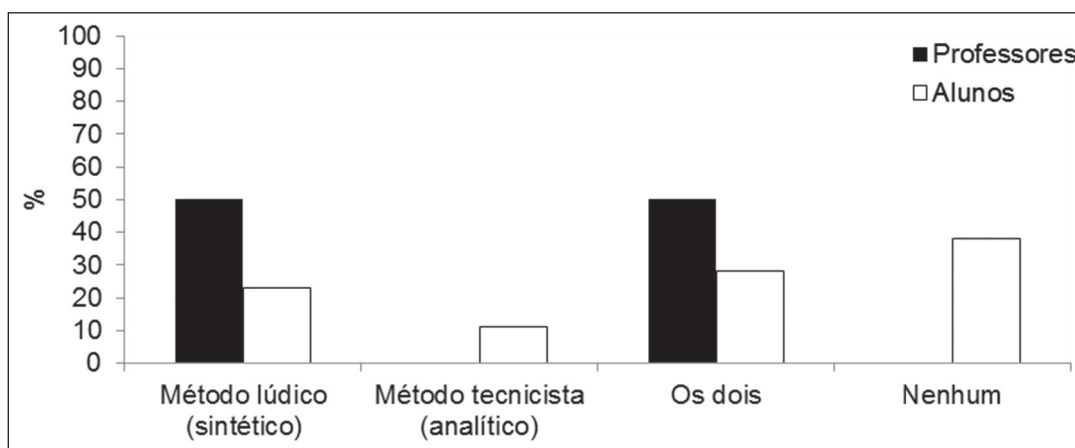
Diante dessa realidade é importante salientar que a formação do professor não termina ao receber o título de graduado, após isso, o mesmo deve buscar outros caminhos para aprimorar seus conhecimentos através da formação continuada (CARRASCOSA, 1996). Este caminho deve partir também do interesse do professor, buscando sempre se aprimorar e se atualizar, para que as aulas reflitam a realidade da modalidade independente das capacitações propostas pelas escolas, o altruísmo do professor pode torná-lo diferenciado, assim como suas aulas.

Quanto a referência norteadora para as aulas de vôlei, 75% dos professores preferem a utilização de livros para organização de suas aulas, enquanto, 25% preferem utilizar a Base Nacional Comum Curricular na preparação de suas aulas. O embasamento teórico para construção das aulas teóricas e práticas, é um determinante para uma aula de qualidade, a busca por conteúdos atuais, podem somar para uma aula mais dinâmica, divertida e assertiva.

Na Figura 1, sobre o questionamento “De que forma você aborda essa temática?”, para os professores e adaptado aos alunos. Os professores demonstraram que 62% aplicam o voleibol de forma prática e teórica, porém os alunos (7%) dizem que as aulas são somente teóricas e 24% dizem que as aulas são apenas de forma prática. Destaca-se que as respostas dos avaliados apresentaram diferença significativa com um $p = 0,0009$. Um ponto relevante é que, nem todos os professores tem a disposição salas de aulas para ministrar a parte teórica, dado que em alguns casos as aulas são ministradas no contra turno escolar, dificultando assim o ensino teórico da modalidade.

No estudo de Barroso e Darido (2010) eles realizaram uma pesquisa com professores de educação física objetivando construir e implementar uma proposta de ensino do voleibol. Frente a essa perspectiva, eles discutiram sobre a maneira de abordar as aulas e dois professores expuseram que os alunos têm dificuldade em entender o conteúdo dependendo da maneira que ele é exposto, ou seja, alguns preferem a prática e outros preferem a teoria. Assim, faz-se necessário que os docentes pensem uma forma que os dois aspectos possam ser agregados na aula e todos sejam beneficiados, pois a integração de ambas abordagens são necessárias para o êxito no ensino da modalidade de forma integral.

Figura 1 - Associação das respostas de professores e alunos quanto à questão “De que forma você aborda essa temática?”.



Dados apresentados em percentual. Análise estatística realizada pelo qui-quadrado de Pearson, $p < 0,05$.
Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Na questão, “Quantas vezes você abordou o conteúdo voleibol em suas aulas no ano de 2022?”, para os professores e adaptado aos alunos, 24% dos educadores aplicaram o conteúdo voleibol pelo menos 1 a 3 vezes durante o ano de 2022. Cabe salientar que 50% dos profissionais aplicaram mais de 10 vezes o conteúdo e 48% dos alunos relatam que não foi aplicado nenhuma vez. Destaca-se que as respostas dos avaliados apresentaram diferença significativa com um $p = 0,03$.

Uma possível explicação para as respostas dos alunos pode ser reflexo das poucas aulas ministradas por alguns docentes e diante disso, muitos não tenham tido a oportunidade de participar da aula, por estarem ausentes no dia da aula. Além disso, culturalmente, o foco das aulas segundo Silva, Dagostin e Nunez (2009), são sobre os esportes tradicionais com ênfase na modalidade futsal, pois a mesma tem grande influência na sociedade por causa das mídias e cultura do nosso país. Portanto, isso reflete na quantidade de aulas sobre outros conteúdos e, sobretudo, outras modalidades esportivas, além do interesse dos alunos por novos conhecimentos e práticas.

Quanto ao questionamento “Qual método você usa para o ensino e aprendizagem da modalidade voleibol?”, para os professores e adaptado aos alunos, os resultados obtidos foram, 50% dos docentes usam o método sintético (lúdico) e 50% agregam a ele o método analítico (tecnicista), ou seja, ambos estão presentes nas aulas. Diante desse questionamento 28% dos alunos confirmam a aplicação dos dois métodos durante as aulas e 23% dos alunos afirmam que o método utilizado é o sintético (lúdico). A ludicidade é essencial para iniciação ao esporte, tornando a modalidade atraente aos alunos que possuem dificuldades técnicas, porém, a inclusão da parte técnica é essencial para o sucesso do aprendizado da modalidade em sua totalidade, com isso, aplicação de ambos os métodos, são importantes para o aprendizado do voleibol.

Assim, Araújo (2016) através do seu estudo comparando os dois métodos conclui que ambos são essenciais possibilitando o trabalho em equipe, o fazer do exercício e superação de limites. Ainda ao comparar os métodos os alunos tiveram mais chances de acertar os fundamentos através do método sintético, portanto, este método proporciona mais aprendizado e eficiência na execução dos movimentos.

Os resultados do questionamento “Quanto à qualidade dos materiais disponibilizados pela escola, eles são?”, para os professores e adaptado aos alunos. Os resultados denotam que 100% dos professores classificam os materiais como Bons. Por outro lado, 30% dos alunos também citam que os materiais são bons, mas 17% dos alunos citaram que os materiais são ruins e (15%) que são péssimos. Destaca-se que as respostas dos avaliados apresentaram diferença significativa com um $p = 0,005$.

Sobre isso, Magalhães (2020) ressalta que os materiais de voleibol são poucos e com péssima qualidade em algumas escolas com bolas duras e em pouca quantidade impossibilitando aulas mais dinâmicas e diminuindo o interesse dos alunos pela prática ao se machucarem com o material utilizado. E outro ponto relevante a ser considerado no vôlei, é a necessidade de materiais como postes e rede, bem como um espaço adequado como o de uma quadra para o seu bom desenvolvimento. Espaço e materiais estes que se fazem ausentes em boa parte das escolas do município e do país.

Com relação ao questionamento sobre “Quais os conteúdos relacionados ao voleibol você ministra?”, para os professores e adaptado aos alunos. Salienta-se que 62% dos professores ministram a história, conceitos, fundamentos, técnicas e táticas sobre a modalidade voleibol, no entanto, 32% dos alunos relatam que os docentes adotam apenas fundamentos, técnicas e táticas. Ainda sobre as respostas dos professores 25% responderam que executam apenas fundamentos. Importante frisar que as respostas dos avaliados apresentaram diferença significativa com um $p = 0,0054$.

Todavia, Vasconcelos e Moraes (2021) discutem que o ensino deve estar voltado para as dimensões do conteúdo possibilitando o aluno a entender o “por que daquele conteúdo?” (dimensão conceitual), “por que fazer?” (dimensão procedimental) e “como se deve fazer?” (dimensão atitudinal). Assim, o professor deve buscar contextualizar a aula de forma que a aprendizagem faça com que o aluno entenda por que estudar determinados assuntos e, além disso, trabalhe seus valores como respeito, aprender ganhar ou perder e trabalhar em equipe. Tudo isto contribui para formação integral do aluno, não só no aprendizado de uma nova modalidade, mas no entendimento integral de sua formação, ultrapassando as barreiras da formação esportiva para conceitos importantes para vida dos alunos

É nessa perspectiva que quanto mais os professores agregarem o conteúdo em geral além dos fundamentos e técnicas a aprendizagem será favorecida, pois o objetivo da educação física na escola é educar os alunos para a vida em sociedade. (VASCONCELOS; MORAIS, 2021; FREIRE, 2011).

Os resultados do questionamento “Como é participação dos alunos em relação ao conteúdo voleibol?”, para os professores e adaptado aos alunos foram, 37% dos professores asseguraram que quase todos os alunos participam das aulas, além disso, 13% responderam que ninguém participa. Todavia, 29%

dos alunos declararam que quase todos os alunos participam e 29% expuseram que ninguém participa das aulas de voleibol. A participação nas aulas de voleibol, se demonstraram de certa forma baixa. Muito do que foi discutido ao longo do estudo, demonstra que a abordagem, qualidade e quantidade de materiais, formas de abordagens nas aulas, quantidade de aulas ofertadas durante o ano, entre outros, podem contribuir para uma menor participação nas aulas de voleibol.

Algumas limitações deste estudo são, ao utilizar o questionário como ferramenta de pesquisa, alguns alunos não levam a sério o momento de respondê-lo, alunos que não participam das aulas de educação física e o professor pode omitir o cenário real das aulas de voleibol. Pois, não há uma investigação mais profunda nas aulas, como observar o que está sendo repassado pelo professor. O cruzamento de informações com questionários semelhantes pode minimizar um pouco este viés, caso fosse aplicado apenas docentes ou alunos.

Contudo, novas pesquisas nessa área são de suma importância tanto para os professores, quanto à comunidade em geral conhecer a realidade docente diante da implementação de conteúdos esportivos como o voleibol. Novos estudos podem agregar mais conhecimentos, analisando as aulas presencialmente ou discutindo elas com os professores/ alunos.

CONCLUSÃO

Dessa forma, este estudo em relação à prática de voleibol e como os professores abordam essa temática, conclui que eles abordam o voleibol em suas aulas apesar de enfrentarem dificuldades quanto aos materiais. Destaca-se que os professores são licenciados, cursaram a disciplina de voleibol na graduação, no entanto, continuam buscando outras formas de adquirir conhecimento sobre a modalidade voleibol e, assim proporcionar melhores experiências aos seus alunos. Não obstante, os docentes manifestaram que o voleibol é trabalhado muito além da sua prática, também possibilitam o conhecimento dos seus conteúdos na teoria.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.L. de. Voleibol na escola: análise de metodologias aplicadas para alunos do 8º ano do ensino fundamental. **Cadernos PDE**, v.1, p. 2-15, 2016.

BARROSO, A.L.R.; DARIDO, S.C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010.

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 4.ed. Ver. e ampl. – Barueri, SP. Manole, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC/SEB, 2018. Disponível em: <BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf (mec.gov.br)>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

CARRASCOSA, J. Análise da Formação Continuada e permanente dos professores de Ciências. In: MENEZES, L.C. (org.). **Formação Continuada de professores de ciências no contexto Ibero-americano**. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

DAMAZIO, M.S.; SILVA, M.F.P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.11, n.2, p.189–196, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/3590>. Acesso em: 25 de nov. de 2022.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. 1ed. São Paulo, Scipione, 2011.

IMPOLCETTO, F.M. **Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol**. 2012. f.321. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/106313>>. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

IMPOLCETTO, F.M.; DARIDO, S.C. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **R. bras. Ci. e Mov**, v.19, n.2, p.90-100, 2011.

MAGALHÃES, U.M. **O ensino do voleibol escolar: possibilidades de intervenção na prática pedagógica**. 2020. f.83. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2020.

MARCHI JÚNIOR, W.; CARON, A.E.G. **Introdução ao ensino do voleibol**. 1ed. InterSaberes, 2019. Disponível em: <Leitor - Biblioteca Virtual Universitária (bvirtual.com.br)>. Acesso em: 12 de jul. de 2021.

NASCIMENTO, R.J. **Uso das tecnologias da informação e comunicação na formação de professores de Educação Física e desporto**. f. 353. Tese de Doutorado em Ciências da Educação. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa, 2007.

SILVA, J.V.P. da; DAGOSTIN, K.U.D.; NUNEZ, P.R.M. Educação Física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.592-599, jul./set. 2009.

SILVA, J.V.P. da; SILVA, L.L.G. Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental em Campo Grande/MS. **R. bras. Ci. e Mov**, v.23, n.2, p.22-3, 2015.

SOUZA, T.M.F. de et al. A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, v.4, n.7, p.115-124, 2010.

VASCONCELOS, F.F.; MORAIS, E. A sistematização das dimensões de conteúdos nas práticas pedagógicas do voleibol no ensino fundamental II. **Anais...** CONGRESSO AMAZÔNICO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, IV, p. 72-77, Manaus/AM. Anais, Manaus/AM, Faculdade La Salle Manaus, 2021.

Grupo de Pesquisa em Fisiologia, Nutrição e Exercício (FiNEx/UEMA/CNPq)
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Rua Hermes da Fonseca, 952
Bairro Santiago
São João dos Patos/MA
65665-000